

# Estudantes reclamam das mudanças

**Eles** temem ficar em desvantagem, em relação aos alunos da rede particular, no PAS e no vestibular, mas o GDF discorda

A mudança nos currículos escolares da rede pública de ensino está causando revolta nos alunos, que contam com total apoio do Sindicato dos Professores. Para o ano 2000, a matriz curricular recebeu novas disciplinas, consideradas parte do Núcleo Diversificado, e acabou diminuindo a carga horária de matérias básicas, como português e matemática, fundamentais para a preparação dos estudantes para o ingresso nas universidades e faculdades.

A reclamação dos alunos é quanto à concorrência desleal em relação aos alunos de colégios particulares, principalmente no que diz respeito à grade de disciplinas. No novo currículo, as aulas de português e matemática perderam 32 horas por semana. Conteúdos de física, química, biologia, história e geografia, que

antes eram ministrados três vezes por semana, agora só são vistos pelos alunos duas vezes por semana. No lugar das horas que anteriormente eram destinadas a essas disciplinas, foram inseridas matérias como ética profissional, educação sexual, sociologia, filosofia, entre outras.

“Os alunos dos colégios particulares continuam estudando as matérias principais da mesma forma e nós não. Não precisa ser nenhum gênio para perceber que, na hora de prestar o vestibular, eles vão estar melhor preparados que a gente, tanto para o Program de Avaliação Seriada (PAS) quanto para o vestibular”, protestou Éder Campos Ribeiro, 16 anos, aluno do terceiro ano do ensino médio da escola Paulo Freitas.

Segundo Robson Marcos, colega de turma de Éder, os alunos da rede pública que

estão se sentindo prejudicados só têm duas opções para tentar um mínimo de igualdade de condições para competir com os colegas da rede particular. “A gente pode se matricular em algum cursinho ou pedir transferência para um colégio particular, mas não temos condições financeiras, caso contrário não estaríamos matriculados na rede pública”, analisou.

Os alunos da escola Paulo Freire estão preparando uma manifestação para reivindicar uma revisão do currículo. Descontentes, eles querem ser ouvidos pelo governo. “Eles alegam que a mudança curricular foi para nos beneficiar. Disseram que, com matérias diversificadas, teríamos condições de enfrentar o mercado de trabalho de cara, caso não conseguíssemos passar no vestibular. O problema foi que ninguém nos



**Éder, Patrícia, Rudi e Robson, da escola Paulo Freire, reclamaram dos novos conteúdos**

consultou. Os futuros profissionais somos nós e só nós podemos julgar o que é melhor para a gente”, reclamou Patrícia Silveira de Lima, aluna do terceiro ano do Paulo Freire.

Por enquanto, os alunos estão contando com a boa vontade de alguns professores para não ficarem para trás no conteúdo que está sendo ensinado. “Eles estão solidários com a gente e alguns conti-

nuam adotando a apostila do PAS, mas, além de não ser todo mundo, isso não basta”, lamentou Éder.

**LÚCIA LEAL**

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

Geraldo Magela